

## EDUCAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO MILITAR: UM CASO DE EAD.

Arnaldo de Carvalho Filho, MSc. (UFRRJ) – [acarvalhof@gmail.com](mailto:acarvalhof@gmail.com)  
Diva Lopes da Silveira, Ph.D. (UFRRJ) – [dldasilveira@alternex.com.br](mailto:dldasilveira@alternex.com.br)

### RESUMO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) aliadas à educação têm favorecido o processo de ensino-aprendizagem. O sucesso das instituições que utilizam a modalidade de Educação a Distância (EaD) tende a se relacionar à sua capacidade de lidar com a revisão de redução de custos sem perder em qualidade. Nesse contexto, o Centro de Estudo de Pessoal (CEP), visando a adequar-se a tal realidade, reestruturou a área pedagógica e de informática, para atender a sua força de trabalho e a sociedade, ofertando cursos semipresenciais e a distância. O presente estudo de caso, com base no método Yin (2001), focalizou o CEP, tendo por objetivo investigar o porquê e como foi realizada a mudança dos cursos presenciais para semipresenciais, bem como a criação de cursos a distância. A metodologia utilizada foi qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, descritiva e de entrevistas estruturadas. Por fim, os principais resultados alcançados foram: redução de custo com deslocamento do militar, capacitação dos militares sem afastá-los da sua unidade de origem e ampliação dos cursos ofertados para a sociedade, com o apoio de parceiros, focado no cenário situacional de 2005.

**PALAVRAS-CHAVE:** Centro de Estudos de Pessoal (CEP). Cursos Presenciais, Semipresenciais e a Distância. Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

### 1. INTRODUÇÃO

A nova dinâmica social, a flexibilização da economia, as novas formas de organização do trabalho, e o avanço tecnológico, ao exigirem um trabalhador mais independente e que esteja em contínuo processo de aprendizagem, começam a levar a Educação a Distância (EaD), juntamente com a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), a desempenhar um cenário alternativo para a formação da força produtiva, impulsionada por investimentos de outros segmentos da sociedade, além da área educacional (RESENDE, 2001, p.53).

Segundo Ricardo (2005, p.34), a Educação Corporativa (EC), ao optar pela a EaD como estratégia no planejamento organizacional, obtém redução de custos com deslocamentos e diárias, melhor performance mercadológica, funcionários mais reflexivos e adaptados ao ambiente de tecnológico.

Gomes (2003, p. 483) ressalta a importância de a organização oportunizar aprendizagem que dê sustentação às questões empresariais mais relevantes, pelo seu alcance estratégico e pelos resultados esperados, como aumento de competências e desempenho no trabalho.

Nesse contexto, o presente estudo de caso pretende, mostrar como o Centro de Estudo de Pessoal (CEP) se preparou para efetivar a mudança dos cursos ofertados no modelo presencial para o formato semipresencial e a distância. Em função disso, alguns cursos foram extintos (Curso de Técnica de Ensino – CTE e Curso de Psicotécnica Militar – CPM), alterados (Curso de Coordenação Pedagógicas – CCP, Curso de Psicopedagogia e Orientação Educacional – CPOE e o Curso de Comunicação Social – CCS) e criados outros cursos: Gestão Estratégia de Recursos Humanos (CGERH), Sistemas Modernos de Telecomunicações (CSMT), Instrumentação para o Ensino de Matemática (CIEM) e Criptografia e Segurança em Redes (CSR).

Por fim, os cursos que eram oferecidos no formato tradicional, passaram a ser constituídos de duas fases: a primeira, com funcionamento por educação a distância, na Organização Militar (OM) de origem e, a segunda fase, por ensino presencial, no próprio CEP. Já os cursos criados em parceria com os Estabelecimentos de Ensino (EE) são a distância.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Bases Legais

Dois documentos legais são importantes no processo de educação a distância no Brasil. São eles:

a. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005

Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A aprovação desse Decreto pelo Congresso Nacional veio fortalecer a sustentação da EaD (Fonte: MEC, 2005).

b. Lei 9.394, de 20/12/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)

Os Art. 9, 10 e 11 apontam, respectivamente, as responsabilidades da União, Estados e Municípios (Fonte: ABRAEAD, 2005, p.99).

### 2.2 Definições

Vários autores, citados por Maia e Meirelles (2002), apontam as características principais do processo de EaD que, embora não homogêneas, permitem uma formulação mais clara do conceito, como indicado, a seguir:

- Perraton (1997) referenciado pela Unesco descreve a Educação a Distância como “um processo educativo em que uma parte significativa do ensino é guiada por uma pessoa distante em tempo e/ou espaço do aprendiz”.
- Moore (1996) define EaD como a ligação entre discente e docente mediada por materiais impressos ou por algum meio tecnológico.
- Nunes (s.d.) argumenta que não é suficiente um processo expansivo de mão dupla. Deve ser organizado um processo sistematizado, bem definido e continuado.

Outros especialistas podem ser citados:

- Gutierrez e Prieto (1994, apud CORRÊA, 2005, p.16) consideram que a EaD é capaz de superar limitações geográficas, atender demandas diversificadas de estudo e diversificação da população escolar, possibilitar menor custo por estudante e quantidade sem perda da qualidade. Por fim, uma alternativa para a democratização do ensino.
- Para Corrêa (2005, p.106), a EaD institui-se com base no princípio da democratização da educação, e que chega para responder a uma série de necessidades educacionais, principalmente para aqueles cuja escolarização foi interrompida, pela impossibilidade de deslocamento e pela dispersão geográfica.
- Carvalho Filho (2005, p.102) argumenta que a educação a distância é um método de ensinar e aprender encurtando a distância que possibilita o aluno\cursista a construir seu próprio banco de informações com o apoio da tecnologia, isto é, da informática (*hardware* e *software*) e dos meios de comunicação (TV por satélite, cabo ou digital, materiais impressos e audiovisuais, *web*, videoconferência, dentre outros) de forma síncrona ou assíncrona. Logo, é um meio alternativo para diminuir os excluídos digitais; alfabetizando-os, formando-os e/ou capacitando-os.

## 3. METODOLOGIA

Este trabalho se desenvolveu através de um estudo de caso do Centro de Estudos de Pessoal (CEP), Rio de Janeiro, RJ, com base no método YIN (2001). Trata-se de estudo qualitativo para identificar o porquê e o como da mudança dos cursos que eram oferecidos no formato presencial para a forma semipresencial e a distância. Foi desenvolvido por intermédio de pesquisa bibliográfica e descritiva (estudos de caso) e entrevistas estruturadas.

Os profissionais participantes da entrevista foram os envolvidos no processo de EaD, ou seja, o Chefe da Divisão de Ensino e os Coordenadores (06) dos cursos auxiliares (para a Força) e dos cursos de pós-graduação (para a Força e a sociedade).

Os diálogos, durante as entrevistas, foram conduzidos de forma espontânea, quando os entrevistados se sentiram à vontade para relatar os fatos e as suas experiências vivenciadas, conforme o roteiro definido neste estudo. Com a autorização dos entrevistados, as informações foram gravadas para posterior codificação dos dados (objetivos) que se pretendeu analisar.

#### **4. ESTUDO DE CASO: CENTRO DE ESTUDOS DE PESSOAL – CEP (ORGANIZAÇÃO MILITAR)**

##### **4.1. Perfil da Organização**

###### **4.1.1 Descrição Básica da Organização.**

O Centro de Estudos de Pessoal (CEP) é um estabelecimento de ensino do Exército Brasileiro voltado para o estudo e a pesquisa na área do comportamento humano. Localiza-se no Forte Duque de Caxias, no Leme - Rio de Janeiro, sendo por isso conhecido como Forte do Leme.

Seus cursos têm por objetivo desenvolver recursos humanos nas áreas de Psicologia, Educação, Comunicação Social e dos idiomas alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, português e russo, cujos estágios visam preparar militares designados para o cumprimento de missão no exterior e militares das nações amigas para cursos e missões no Brasil. Além de suas atividades internas, o CEP coordena o ensino de idiomas na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), atua na seleção de militares para diversos cursos de especialização realizados por outros estabelecimentos de ensino, aplicando testes psicológicos, entrevistas e dinâmica de grupo.

O CEP desenvolve, também, diversos projetos de pesquisa: atributos da área afetiva, modernização do ensino, força militar de paz, orientação vocacional e liderança, dentre outros.

Devido a sua localização privilegiada e ao estreito relacionamento que mantém com diversas universidades do Rio de Janeiro, o CEP está totalmente integrado à comunidade carioca, em especial às comunidades do Leme e de Copacabana.

Tudo isso fez do CEP nesses 40 anos, uma escola voltada não só para o ensino e a pesquisa, mas também para a integração e a parceria com a sociedade.

Por fim, a cadeia de comando é representada pelo Ministério da Defesa (Min Def), Exército Brasileiro (EB), Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP), Diretoria de Pesquisa e Estudos de Pessoal (DPEP) e o Centro de Estudos de Pessoal (CEP).

###### **4.1.2 Divisões**

As Divisões que compõem a estrutura organizacional do CEP (Regulamento R-18) e estão envolvidas com o processo educativo (Corporativo e a Distância); a saber:

###### **a. Divisão de Ensino (Div Ensino)**

Por intermédio dessa Divisão, o CEP especializa recursos humanos no campo da Educação, Comunicação, Psicologia, Administração, Gestão, Idiomas, Informática e Operações Psicológicas. Atende através dos diferentes cursos e estágios alunos-oficiais e sargentos das Forças Armadas, das Forças Auxiliares, das Nações Amigas e Civis (lotados nas unidades militares).

###### **b. Divisão de Pesquisa e Tecnologia Educacional (DPTE)**

Tem como missão principal, pesquisar o emprego de novas tecnologias para o ensino no CEP. Dispõem de pessoal especializado, estúdios para reuniões e aulas de videoconferência, bem como equipamentos para desenvolver trabalhos de tratamento digital de áudio e vídeo, busca na parceria educação e tecnologia o caminho para a construção de conhecimentos e conquista de novos horizontes.

###### **c. Divisão de Idiomas (Div Idiomas)**

A Divisão de Idiomas tem como atividade principal o preparo de militares brasileiros para o exercício de variadas funções no exterior, por meio de cursos de idiomas à distância em todo território nacional, com o apoio de material didático desenvolvido por seus professores. Ainda,

elaboram e aplicam os Testes de Credenciamento Lingüístico e o Exame de Proficiência Oral, este feito por videoconferência.

Por fim, ministra o Estágio de Idioma Português e de Ambientação para militares (e dependentes) pertencentes às Forças Armadas de Nações Amigas, designados para a realização de cursos nas escolas militares brasileiras.

#### **d. Divisão de Alunos (Div AI)**

É responsável por toda parte administrativa dos cursos oferecidos pelo CEP, realizando a interface entre essa instituição e os alunos, ligando-se via *e-mail*, por telefone e pelo correio com os alunos espalhados pelos diversos rincões de nosso imenso país.

Os Cursos e Estágios administrados pela Div AI, são:

##### **Estágios**

Estágio de Atualização Pedagógica (EsTAP); Estágio de Administração Escolar (EsTAE); Estágio Intensivo de Idiomas (EII); Estágio do Idioma Português e Ambientação (EIPA); e Estágio de Operações Psicológicas (EOP), para Oficial QEMA (Quadro do Estado-Maior).

##### **Cursos**

Cursos de Idiomas a Distância (CID) - alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e russo; Cursos Regulares do CEP - Coordenação Pedagógica, Psicopedagogia e Orientação Educacional e Comunicação Social (capitães/majores); Auxiliar de Comunicação Social e Auxiliar de Ensino (sargentos/ subtenentes); Cursos de Pós-graduações em convênio com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ): Coordenação Pedagógica (CCP), Psicopedagogia e Orientação Educacional (CPOE) e Gestão Estratégica de Recursos Humanos (CGERH) e com a Universidade Federal Fluminense (UFF): Instrumentação para Ensino da Matemática (CIEM), Sistemas Modernos de Telecomunicações (CSMT) e Criptografia e Segurança em Rede (CCSR); e Cursos para Oficiais do Quadro Suplementar Geral (QSG): Gestão da Administração Pública e Gestão da Comunicação e do Marketing Institucionais.

#### **4.1.3 Principais Fornecedores e Insumos**

**Quadro 1:** Principais fornecedores e insumos

<b>Fornecedores</b>	<b>Insumos</b>
Exército	Pessoal, material e recursos financeiros.
Comércio (produtos e serviços)	Material permanente e de consumo, e serviços.
Entidades públicas e privadas	Convênios

Fonte: PEG/CEP, 2005 (1as. páginas).

#### **4.1.4 Principais Produtos/Serviços**

##### **a. De apoio**

Aquisição de produtos e serviços, Instrutores e monitores para atuarem em área do ensino e Rede de informática.

##### **b. Finalísticos**

Cursos de pós-graduação *lato sensu*: Coordenação Pedagógica, Psicopedagogia e Orientação Educacional, Gestão Estratégica de Recursos Humanos, Instrumentação para Ensino da Matemática, Sistemas Modernos de Telecomunicações e Criptografia e Segurança em Rede, Cursos e estágios de idiomas a distância para militares: alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e russo, Projetos de pesquisa: atributos da área afetiva, modernização do ensino, força militar de paz, orientação vocacional e liderança e catálogo de cargos e atribuições e Assessoria técnica ao Sistema do Serviço militar.

#### 4.1.5 Principais processos

##### a. De Apoio

Os principais processos de apoio às operações são: Planejamento de recursos orçamentários, Nomeação de instrutores e monitores, Manutenção da rede de informática e Desenvolvimento de novas tecnologias.

##### b. Finalístico

Os principais processos finalísticos são área de ensino e área não ensino, a saber:

**Quadro 2:** Principais processos finalísticos

<b>Ensino</b>	<b>Não ensino</b>
- cursos de pós-graduação a distância. - cursos presenciais do Sistema de Ensino do Exército, para oficiais, subtenentes e sargentos. - cursos e estágios de idiomas a distância e presenciais. - pesquisa nas áreas de pedagogia e tecnologia educacional.	- pesquisas na área de recursos humanos; - seleção psicológica de pessoal. - desenvolvimento de projetos na área de recursos humanos. - Preparação do contingente do EB designado para missão de paz em países de língua inglesa

Fonte: PEG/CEP, 2005 (1as. páginas).

#### 4.1.6 Principais Clientes

**Quadro 3:** Principais clientes do CEP, 2005

<b>Campo</b>	<b>Descrição</b>
Principais segmentos de usuários	- Oficiais e Sargentos das Forças Armadas, Forças Singulares e Nações Amigas. - Dependentes dos militares do Exército. - Alunos de pós-graduação a distância.
Principais organizações com as quais a organização interage rotineiramente	- Gabinete do Comandante do Exército - Estado Maior do Exército. - Departamento de Ensino e Pesquisa. - Departamento Geral do Pessoal. - Comando de Operações Terrestres. - Diretoria de Pesquisa e Estudos de Pessoal. - Comando Militar do Leste - Comando Militar do Sudeste - Serviço de Seleção de Pessoal da Marinha. - Instituto de Psicologia da Aeronáutica.

Fonte: PEG/CEP, 2005 (1as. páginas).

#### 4.2 Bases Legais

##### 4.2.1 Sistema de ensino a distância no Exército Brasileiro (EB)

A Portaria nº 013 – Estado-Maior do Exército (EME), de 27 de Abril de 1999, (BE, nº 18, 1999) aprova as diretrizes gerais para o Ensino a Distância no Exército Brasileiro (EB). Os objetivos são: Ampliar a capacidade do Sistema Ensino do Exército, apoiando à linha de Ensino Militar Bélico, Científico-Tecnológico, ao Ensino Preparatório e Assistencial e à Educação de Jovens e Adultos – EJA; Proporcionar aos integrantes do Exército, bem como aos seus familiares (dependentes), a oportunidade de ampliar a sua capacitação, nas áreas de interesse da Força ou individuais, por meio de auto-aperfeiçoamento; Permitir a disseminação de conhecimentos e técnicas para todo o Exército, com economia de recursos; Contribuir na preparação de militares para ingresso nos cursos de aperfeiçoamento e de altos estudos militares e para o cumprimento de

missões no exterior; Proporcionar a reciclagem de conhecimentos dos militares mediante a realização de cursos de extensão e de atualização para os concludentes dos cursos de formação, graduação, pós-graduação, especialização e de altos estudos militares; Contribuir para maior integração do EB com as demais Forças Singulares, Forças Auxiliares e entidades civis, nacionais ou estrangeiras, oferecendo vagas em cursos pelo Sistema de EaD; e Proporcionar aos integrantes da Força, servindo no exterior ou em localidades carentes, bem como aos seus familiares acompanhantes condições de realizar cursos do ensino regular.

O Sistema de Ensino a Distância (SEAD) é coordenado pelo Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP), com a assessoria técnico-pedagógica do CEP, integrada pelos Estabelecimentos de Ensino (EE) do Exército. Participam, ainda, do SEAD a Secretaria de Ciência e Tecnologia (SCT), o Comando de Operações Terrestres (COTER) e as Organizações Militares (OM) chamadas a cooperar em suas atividades.

O funcionamento do sistema tem por missão implementar as ações de EaD no âmbito do EB. O pessoal civil e militar da ativa ou da reserva, que possua experiência e conhecimento em EaD, deverá ser empregado no desenvolvimento do sistema e uma Rede virtual de Ensino deverá ser implantada nos cursos sob a modalidade de EaD, a fim de possibilitar a utilização dos meios de uma rede aberta de informática (internet).

Por fim, as atribuições do Centro de Estudos de Pessoal são: Propor ao DEP as normas para funcionamento do SEAD, Assessorar os EE interessados na realização de cursos na modalidade de EaD, Operar a Rede Virtual de Ensino, subordinada ao DEP, viabilizando que outros EE tenham acesso à Internet, através do link acadêmico e Conduzir os cursos, na modalidade EaD, sob sua responsabilidade.

#### **4.2.2 Estudo de Caso dos Cursos do CEP**

Em função da redução dos recursos previstos no Orçamento da União, o Comandante do CEP propôs ao DEP, um estudo sobre a viabilidade para a realização de determinados cursos na modalidade semipresencial. De posse desse estudo, o EME aprovou e homologou, por meio de portaria, os cursos que funcionariam nesse novo modelo, em 2003. Sendo assim, o ano 2002 foi destinado ao planejamento e reestruturação dos cursos de Técnica de Ensino e de Psicotécnica Militar (CARVALHO FILHO et al., 2004, p.155).

Nesse contexto, o EME resolve que a:

- Portaria nº 007 – Estado-Maior do Exército (EME), de 28 de fevereiro de 2002, altere as condições de funcionamento do Curso de Comunicação Social (CCS).
- Portaria nº 008 (EME, 2002), crie o Curso de Coordenação Pedagógica (CCP) e extingue o Curso de Técnica de Ensino (CTE).
- Portaria nº 009 (EME, 2002), crie o Curso de Psicopedagogia e Orientação Educacional (CPOE) e extingue o Curso de Psicotécnica Militar (CPM).
- Portaria nº 084 Estado-Maior do Exército (EME), de 28 de fevereiro de 2004, altere as condições de funcionamento do Curso de Auxiliar de Ensino (CAE) e revogue a Portaria nº 006 - Estado-Maior do Exército (EME), de 28 de fevereiro de 2002.
- Portaria nº 085 (EME, 2004), altere as condições de funcionamento do Curso de Auxiliar de Comunicação Social (CACS) e revogue a Portaria nº 005 - Estado-Maior do Exército (EME), de 28 de fevereiro de 2002.

Após ter apresentado o Porque, ou seja, o que motivou a referida mudança, no próximo item, será apresentado Como aconteceu a mudança dos cursos e como a Educação Corporativa é desenvolvida no Exército.

#### **4.2.3 Cursos Semipresenciais**

Os cursos semipresenciais são voltados para atender a Força de Trabalho, com ênfase na Educação Corporativa, cuja finalidade é formar e especializar os militares.

#### **a. Cursos de Auxiliar de Ensino (CAE)**

A Portaria nº 084 altera as condições de funcionamento do CAE e revoga a Portaria nº 006, que tinha a duração de 06 semanas, na forma presencial, bem como do público alvo, com a inclusão do subtenente. A partir de 2005, passou a funcionar em 02 (duas) fases: a 1ª Fase – ensino a distância com duração de 06 semanas, antecedendo a fase presencial; e a 2ª Fase – ensino presencial com duração de 06 semanas.

O EME propõe capacitar até 40 alunos (subtenente e o sargento aperfeiçoado, ou seja, com CAS – Curso de Aperfeiçoamento de Sargento) para auxiliar em diversos segmentos, tais como:

- Planejamento de atividades educacionais;
- Trabalhos de controle de rendimento do ensino e da aprendizagem;
- Realização de pesquisas educacionais, para efetuar registros referentes à vida escolar dos alunos (como fundamento para as atividades de orientação educacional, vocacional e profissional nos estabelecimentos de ensino), bem como evidenciar os seguintes atributos da área afetiva: comunicabilidade, tato e equilíbrio emocional (para ocupar cargos e desempenhar funções de auxiliar da Seção Psicopedagógica, da Seção Técnica de Ensino, da Subseção de Planejamento, da Subseção de Avaliação, da Subseção Psicotécnica, da Subseção de Orientação Educacional e de Monitor do Sistema Colégio Militar do Brasil.).

#### **b. Curso de Auxiliar de Comunicação Social (CACS)**

A Portaria nº 085 altera as condições de funcionamento do CACS e revoga a Portaria nº 005. A partir de 2005, passou a funcionar em 02 (duas) fases, ou seja, no mesmo formato do CAE.

O EME propõe habilitar no máximo 30 alunos (subtenentes e sargentos aperfeiçoados) para executar, sob supervisão, as atividades de comunicação social, de ação comunitária e tarefas de operações psicológicas, empregar instrumentos e técnicas de relações públicas, na execução de planejamentos específicos e evidenciar os seguintes atributos da área afetiva: comunicabilidade, flexibilidade e tato, para ocupar cargos e desempenhar funções ligadas à área de Comunicação Social, Relações Públicas e Operações Psicológicas.

#### **c. Curso de Comunicação Social (CCS)**

A Portaria nº 007 altera as condições de funcionamento do Curso de Comunicação Social. Visa preparar até 30 alunos (majores e capitães aperfeiçoados, ou seja, oriundos da EsAO – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais) para ocupar cargos e desempenhar funções de Oficial de Comunicação Social, Chefe de Seção de Imprensa, Relações Públicas e Comunicação Social, Adjunto de 5ª Seção de Grandes Comandos e de Seções de Operações Psicológicas.

Ainda, propõe capacitar oficiais para assessorar o comando no planejamento e execução das atividades de Operações Psicológicas e das atividades inerentes à Pesquisa de Opinião Pública, planejar e executar atividades de Comunicação Social, atividades de Informações Públicas, aplicar instrumentos e técnicas de Relações Públicas e evidenciar os seguintes atributos da área afetiva: flexibilidade, comunicabilidade e tato.

Por fim, o CCS realiza-se em 02 (duas) fases: 1ª Fase – ensino a distância com duração de 360 horas; e a 2ª Fase – ensino presencial com duração de 11 semanas.

#### **d. Curso de Coordenação Pedagógica (CCP)**

A Portaria nº 008 cria o Curso de Coordenação Pedagógica, propondo formar no máximo 30 alunos (majores e capitães aperfeiçoados). Visa assessorar a direção de ensino em assuntos técnico-pedagógicos; planejar atividades de ensino; coordenar o processo de elaboração e revisão de currículos; acompanhar, controlar, avaliar e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem e orientar o educando com dificuldades de aprendizagem.

Visa, também, evidenciar os seguintes atributos da área afetiva: comunicabilidade, flexibilidade e objetividade, a fim de capacitá-los para ocupar cargos e desempenhar funções de Chefe de Seção Técnica de Ensino, Chefe de Seção Psicopedagógica, Chefe de Subseção de Planejamento e Chefe de Subseção de Avaliação.

A partir de 2005, passou a funcionar no mesmo formato do CCS.

#### **e. Curso de Psicopedagogia e Orientação Educacional (CPOE)**

A Portaria nº 009 cria o Curso de Psicopedagogia e Orientação Educacional.

Propõe treinar no máximo 30 alunos (maiores e capitães aperfeiçoados) para integrar processos de orientação educacional e profissional do corpo discente, com vistas à auto-realização e ao ajustamento pessoal, dentro e fora do EE e para participar da realização e manutenção da dinâmica da seleção psicológica, da qualificação e da orientação profissional na área militar.

Ainda propõe, participar do processo da avaliação dos atributos da área afetiva e do estabelecimento de medidas de manutenção do sigilo de informações pessoais; coordenar profissionais especializados nos trabalhos de pesquisa e de tratamento estatístico de resultados nos campos da Psicologia Aplicada e Escolar; e evidenciar os seguintes atributos da área afetiva: discrição, sensibilidade e tato, cujo objetivo é prepará-los a ocupar cargos e desempenhar funções de Chefe de Seção Técnica de Ensino, Chefe de Seção Psicopedagógica, Chefe de Subseção de Psicotécnica e Chefe de Subseção de Orientação Educacional.

Fixa que o CPOE seja realizado no mesmo formato do CCS e do CCP.

### **4.2.4 Cursos a Distância**

São oferecidos em Parceria com a UFRRJ e UFF, para o público militar e a sociedade.

#### **4.2.4.1 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**

Os cursos são credenciados por meio dos seguintes instrumentos legais:

- Protocolo de Intenções nº 0200800 – Estado-Maior do Exército (EME), de 11 de junho de 2002 (DOU nº 125, 02 de Julho de 2002) que entre si celebram o Comando do Exército, por intermédio do Departamento de Ensino e Pesquisa, e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro o desenvolvimento institucional e cultural.

- Portaria nº 4.056 – Ministério de Educação e Cultura (MEC), de 23 de dezembro de 2003, resolve:

Art 1º Credenciar, pelo prazo de 5 (cinco) anos, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, mantida pelo Ministério da Educação, para a oferta de programas e cursos de especialização em nível de pós-graduação *lato sensu*: Especialização em Gestão Estratégia de Recursos Humanos, em Coordenação Pedagógica e Psicopedagogia e Orientação Educacional, todos na modalidade a distância.

Os objetivos são:

- CGERH (Curso de Gestão Estratégia de Recursos Humanos) - Identificar como a globalização está influenciando a GERH para obtenção de vantagem competitiva sustentável por intermédio das pessoas; avaliar as implicações para a seleção de pessoas na integração do Planejamento Estratégico de RH com o Planejamento Estratégico da Organização; proporcionar aos profissionais e estudantes do ramo uma visão estratégia do processo de gestão de pessoa em entidades públicas e privadas com ênfase na estratégia de parceria e de mobilização envolvendo tais entidades com as organizações atuantes no terceiro setor; identificar as fontes do poder e sua influência nas relações interpessoais da organização; e avaliar o papel da ética na gestão de RH.

- **CPP** (Curso de Coordenação Pedagógica) - Articular o pensamento pedagógico às abordagens teórico-metodológicas que propiciam a compreensão da prática educativa no cotidiano escolar; analisar o cotidiano escolar à luz das concepções: escola como espaço de adaptação social e escola como espaço de luta pela transformação social; aprofundar a discussão sobre a escola inserida num projeto educativo que objetiva a ação transformadora; compreender a necessidade permanente do processo de planejamento escolar nos desdobramentos político-pedagógicos do currículo, da estrutura organizacional e da gestão escolar; analisar o projeto político-pedagógico como instrumento que dá indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade; e entender o trabalho da coordenação pedagógica como mediação de interesses da escola e dos sujeitos envolvidos na práxis educativa.

- **CPOE** (Curso de Psicopedagogia e Orientação Educacional) - Reconhecer a formação histórica do campo de interseção teórico e prático da psicopedagogia e da educação; identificar e analisar as perspectivas de interação entre a psicologia e a educação; situar e analisar o campo de construção teórica e atuação profissional na psicopedagogia; relacionar psicopedagogia a teoria e prática docente; e analisar as dificuldades de aprendizagem que podem ocorrer durante o processo educativo.

#### **4.2.4.2 Universidade Federal Fluminense**

A UFF pode operar com EaD, amparado nos seguintes instrumentos legais:

- Protocolo de Intenções nº 0416200 – Estado-Maior do Exército (EME), de 16 de agosto de 2005, que entre si celebram o Comando do Exército, por intermédio do Departamento de Ensino e Pesquisa, e a Universidade Federal Fluminense visando o desenvolvimento institucional e cultural.

- Portaria nº 2.562 – Ministério de Educação e Cultura (MEC), de 24 de agosto de 2004, resolve:

Art. 1º Credenciar, pelo prazo de 5 (cinco) anos, a Universidade Federal Fluminense para a oferta de programas e cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância, nas áreas de sua competência acadêmica; os seguintes cursos: Sistemas Modernos de Telecomunicações, Instrumentação para o Ensino de Matemática e Criptografia e Segurança em Redes.

Os objetivos são:

- **CSMT** (Curso de Sistemas Modernos de Telecomunicações) - Conceituar os Sistemas de Telecomunicações, abordando os aspectos envolvidos com o projeto, implantação e manutenção, com ênfase na qualidade e modernidade; apresentar a evolução das Telecomunicações e fornecer base matemática para a compreensão dos sistemas atuais, terrestres e espaciais, com ênfase nos sistemas digitais; e definir as Redes de Comunicações em geral e abordar as técnicas e ferramentas utilizadas para desenvolvimento, implantação, operação e manutenção.

- **CIEM** (Curso de Instrumentação para o Ensino de Matemática) - Apresentar a Matemática de um ponto de vista motivador, lúdico, dentro de uma perspectiva histórica de construção; relatar o papel da Matemática na construção do método científico e sua influência no desenvolvimento da Física, Biologia, Economia etc; e instrumentalizar o professor para o ensino da Matemática nos níveis fundamental e médio.

- **CCSR** (Curso de Criptografia e Segurança em Redes) – Apresentar fundamentos teóricos e práticos da criptografia e segurança computacional, desde a implantação à manutenção de sistemas seguros; oferecer base matemática para compreensão de sistemas criptográficos atuais, com ênfase nos de chave pública; e fornecer fundamentação em redes de computadores e mostrar as técnicas e ferramentas atuais usadas em sua proteção.

### 4.3 Cenário Situacional (2005) dos Cursos Ofertados pelo CEP e CEP/Parceiros.

#### 4.3.1 Cursos Semipresenciais

O Quadro a seguir apresenta o quantitativo dos cursos semipresenciais ofertados pelo CEP, em 2005.

**Quadro 4:** Cursos semipresenciais voltados para a Força, 2005.

Cursos (*)	Alunos	Quantidade
Auxiliar de Ensino	Sgt / Subtenente	21
Auxiliar de Comunicação social	Sgt / Subtenente	25
Coordenação Pedagógica	Cap / Maj	11
Psicopedagogia e Orientação Educacional	Cap / Maj	20
Comunicação Social	Cap / Maj	17

Fonte: Divisão de Alunos/CEP, 2005.

(\*) Os alunos matriculados nesses cursos são escolhidos pelo Departamento Geral de Pessoal

#### 4.3.2 Cursos a Distância – CEP/UFRRJ

A Tabela 1 - mostra que o curso de Psicopedagogia e Orientação Educacional possui índice de evasão elevado, em relação aos outros dois cursos ofertados pelo CEP/UFRRJ.

**Tabela 1:** Cursos a distância ofertados pelo CEP/UFRRJ a Força e a Sociedade, 2005.

Cursos	Alunos					
	Matriculados	Atual	Militares	Civis	Evasão	
Psicopedagogia e Orientação Educacional	514	319	132	187	195	<b>37,93%</b>
Gestão e Estratégia de Recursos Humanos	373	296	129	167	77	<b>20,64%</b>
Coordenação Pedagógica	221	167	51	116	54	<b>24,43%</b>

Fonte: Divisão de Alunos/CEP, 2005.

#### 4.3.3 Cursos a Distância – CEP/UFF

A Tabela 2 mostra que o curso de Criptografia e Segurança em Rede pode servir como referência aos outros dois cursos oferecidos pelo CEP/UFF, no que tange à evasão.

**Tabela 2:** Cursos a distância ofertados pelo CEP/UFF a Força e a sociedade, 2005

Cursos	Alunos					
	Matriculados	Atual	Militares	Civis	Evasão	
Instrumentação para Ensino de Matemática	223	175	51	124	48	<b>21,52%</b>
Criptografia e Segurança em Rede	343	314	176	138	29	<b>8,45%</b>
Sistemas Modernos de Telecomunicações	231	172	64	108	59	<b>25,54%</b>

Fonte: Divisão de Alunos/CEP, 2005.

#### 4.3.4 Total Geral – Matriculados / Media Evasão

A Tabela 3 exibe o cenário situacional (2005) dos cursos oferecidos pelo CEP (semipresenciais e a distância), CEP/UFRRJ e CEP/UFF.

**Tabela 3:** Total de alunos matriculados e média da evasão, 2005.

Cursos	Alunos		
	Matriculados	Evasão	Percentual
Semipresencial	94	0	0%
CID	992	292	29,44%
UFRRJ	1108	326	29,42%
UFF	797	136	17,06%
<b>Total Geral</b>	<b>2991</b>	<b>754</b>	<b>25,21%</b>

Fonte: Divisão de Alunos/CEP, 2005.

#### 5. ANÁLISE DO ESTUDO DE CASO

A análise do caso, dos cursos supracitados, CEP revelou as seguintes características:

- Até o ano de 2001, os cursos (CCS, CTE, CPM, CAE e CACS) eram efetivamente realizados no formato presencial. Dessa forma, como os militares do Exército Brasileiro servem em diversas Organizações Militares do território nacional e a capacitação destes é necessária para que a Força possa cumprir sua missão, levou esta Unidade a alterar seu modelo e sua metodologia de ensino, isto é, de presencial para semipresencial, bem como o aprimoramento da infra-estrutura tecnológica com aquisição de equipamentos específicos para a operacionalização efetiva da EaD. Sendo assim, o Centro de Estudos de Pessoal parou por um ano (2002) para planejamento e reestruturação tecnológica e pedagógica, adequando os cursos (CCS, CCP, CPOE, CAE e CACS) ao novo ambiente de ensino-aprendizagem.

- Houve redução de custos, pois nessa nova configuração só gabe gasto com ajuda de custo e passagens. Dessa forma, os militares não são mais movimentos, o que acarretava despesas de pessoal tais como: transporte de bagagem, automóvel e passagens, inclusive dos dependentes.

- A parceria permitiu aumentar o acesso de militares aos cursos de Coordenação Pedagógica e de Psicopedagogia e Orientação Educacional, uma vez que anteriormente era limitado pelo Departamento Geral de Pessoal (semipresencial). Vale ressaltar, que em 2005 o curso passou a ser oferecido a distância e que os militares designados pelo DGP para os cursos acima comentados, as despesas ficam a cargo do mesmo. Por outro lado, o militar que desejar fazê-lo, será o responsável pelas despesas.

- As parcerias, além possibilitarem o aumento de cursos ofertados (a distância), ainda, permitiram o militar obter certificado de pós-graduação, que na forma tradicional/presencial apenas emitia diploma/certificado de conclusão de curso. Com isso, elevando o quantitativo de profissionais especialistas que compõem a força de trabalho do Exército Brasileiro.

- O Centro de Estudos de Pessoal por meio dos cursos a distância, seja ele de capacitação, especialização ou formação, consegue atender o militar que serve em locais desprovidos de escola, que reside em lugar distante do centro urbano ou que esteja em missão no exterior, bem como seus dependentes. Esta ação se deve ao eficiente e eficaz planejamento estratégico e apoio logístico, facilitado pela Força possuir organizações militares em todo território nacional.

#### 6. CONCLUSÃO

Após o estudo investigativo da Educação Corporativa e a Distância no CEP/DEP/EB, constatou-se que a mudança dos cursos de forma presencial para semipresencial proporcionou redução de custo relacionados à movimentação de pessoal, resultado bastante positivo, em face da redução dos recursos previstos no Orçamento da União, destinados ao Comando do Exército.

A Educação Corporativa, ao optar pelo sistema de ensino (semipresencial e a distância) como recurso estratégico no planejamento organizacional, gerou resultado favorável para o crescimento na área de Tecnologia Educacional do CEP. A paralisação no ano de 2002 foi essencial para a elaboração do referido planejamento e a reestruturação das áreas envolvidas nesse processo, principalmente, as áreas pedagógicas e a de informática, bem como a experiência adquirida por meio de pesquisa de campo, treinamento, intercâmbios e parcerias com Instituições de Ensino Superior, que também, foram fundamentais para a efetivação dessa mudança estratégica.

Com a efetivação dessa modalidade de ensino-aprendizagem tornou-se possível capacitar o militar sem afastá-lo, totalmente, de sua função e de seus afazeres, cabendo ao mesmo administrar sua carga horária semanal. Essa nova proposta educacional obteve um resultado tão expressivo, que o Escalão Superior decidiu ampliar os cursos a distância incluindo o público não militar, ou seja, extensivo a toda a sociedade por um custo abaixo do mercado. Dessa forma, além de oportunizar o acesso a informação e ao conhecimento, ao público em geral, por o custo abaixo do mercado, essa ação eleva a imagem, a credibilidade e o reconhecimento da organização perante a sociedade, aumentando seu valor.

Percebe-se que os parceiros foram, são e continuam sendo importantes no sucesso dessa modalidade de ensino, em virtude de compartilhar *expertise*, estruturas e competências técnicas, suprir dificuldades e deficiências, e unir esforços em prol de um objetivo comum.

Por fim, após apresentação do cenário situacional (2005) do Centro de Estudos de Pessoal, evidencia-se que esta unidade militar parece cumprir sua missão de maneira adequada, capacitando, formando e especializando a força de trabalho do Exército Brasileiro, nos diversos campos do saber. Nota-se, ainda, ser um bom exemplo de instituição de sucesso no ensino a distância, pela seriedade, experiência, organização e adequação dos cursos (semipresenciais e a distância) ofertados à Força e à Sociedade, contribuindo para a democratização da educação e para o progresso do país.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO FILHO, Arnaldo de. **Educação a distância**: a experiência de uma organização militar com sede no Rio de Janeiro. Instituto de Ciências Humanas e Sociais – Dissertação (mestrado). Rio de Janeiro: UFRRJ, 2006.

CARVALHO FILHO, Arnaldo de, CAVALCANTI, Daniel da Silva, CÂMARA, Leonardo Vila Nova, SILVA, Sandra de Azevedo. **Ensino a Distância no Centro de Estudos de Pessoal: cursos presenciais e semipresenciais**. Revista Brasileira Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro: Ano XXXII, nº 163/166 – 2005.

CEP - Centro de Estudos de Pessoal. **Regulamento 18**. Disponível em: [http://www.cep.ensino.eb.br/cepcorp/index\\_cepcorp.asp?arquivo=legislacao.asp](http://www.cep.ensino.eb.br/cepcorp/index_cepcorp.asp?arquivo=legislacao.asp). Acesso em: 05/12/05.

Cmt Ex – Comandante do Exército. **Boletim do Exército nº 18: Portaria nº 013/EME** Disponível em: < <http://www.sgex.eb.mil.br/boletim/BE2005/indice/ind98-04gr.pdf>>. Acesso em: 05/12/2005.

Congresso Nacional. **Decreto nº 3.182**. Disponível em: <[http://www.cep.ensino.eb.br/legislacao\\_ensino/DEC3182.pdf](http://www.cep.ensino.eb.br/legislacao_ensino/DEC3182.pdf)>. Acesso em: 05/12/2005.

CORRÊA, Juliane. **O cenário atual da EaD**. E-Book. Unidade I. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.

DEP – Departamento de Ensino e Pesquisa. **Portaria nº 2.562**. Disponível em: <<http://www.ensino.eb.br/index.htm>>. Acesso em: 05/12/2005.

EME – Estado-Maior do Exército. **Portaria nº 007/EME**. Disponível em: <[http://www.cep.ensino.eb.br/cepcorp/index\\_cepcorp.asp?arquivo=legislacao.asp](http://www.cep.ensino.eb.br/cepcorp/index_cepcorp.asp?arquivo=legislacao.asp)>. Acesso em: 05/12/05

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 008/EME.** Disponível em: <[http://www.cep.ensino.eb.br/cepcorp/index\\_cepcorp.asp?arquivo=legislacao.asp](http://www.cep.ensino.eb.br/cepcorp/index_cepcorp.asp?arquivo=legislacao.asp)>. Acesso em: 05/12/2005.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 009/EME.** Disponível em: <[http://www.cep.ensino.eb.br/cepcorp/index\\_cepcorp.asp?arquivo=legislacao.asp](http://www.cep.ensino.eb.br/cepcorp/index_cepcorp.asp?arquivo=legislacao.asp)>. Acesso em: 05/12/2005.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 084/EME.** Disponível em: <[http://www.cep.ensino.eb.br/legislacao\\_ensino/PORT084.pdf](http://www.cep.ensino.eb.br/legislacao_ensino/PORT084.pdf)>. Acesso em: 05/12/2005.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 085/EME.** Disponível em: <[http://www.cep.ensino.eb.br/legislacao\\_ensino/PORT085.pdf](http://www.cep.ensino.eb.br/legislacao_ensino/PORT085.pdf)>. Acesso em: 05/12/2005.

\_\_\_\_\_. BASTOS, Ivan de Mendonça - General de Exército do Departamento de Ensino e Pesquisa e RODRIGUES, Cícero Mauro Fialho – Reitor UFF. **Protocolo de Intenções nº 0416200.** Brasília: CEP/UFF, 2005.

\_\_\_\_\_. FIGUEIREDO, Gilberto Barbosa de - General de Exército do Departamento de Ensino e Pesquisa e VEIGA, José Antônio de Souza – Reitor UFRRJ. **Protocolo de Intenções nº 0200800.** Brasília: CEP/UFRRJ, 2002.

GOMES, Débora Dias. **MBA Educação: Escola que aprende.** Rio de Janeiro: OR Editor Produtor Editor, 2003.

MAIA, M. C. e MEIRELLES, F. S. **A Educação a Distância nas Universidades Públicas Brasileiras.** In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, IX, 2002. Anais. São Paulo: ABED, 2002. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2002/trabalhos/texto57.htm>>. Acesso em: 25/04/05.

MEC – Ministério de Educação e Cultura. **Educação a Distância. Decreto 5.622.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=category&sectionid=7&id=100&Itemid=298>>. Acesso em 05/12/2005.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 4.056.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=view&id=588&Itemid=298>>

RESENDE, Flávia; **Docência do Ensino Superior: Tecnologia e Educação.** Rio de Janeiro: CEP/NuCEAD, 2001.

RICARDO, Eleonora Jorge. **Educação Corporativa e Educação a Distância.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

ABRAEAD - Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. **Lei 9.394.** São Paulo: Instituto Monitor, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.